

GRUPO DE PESQUISA EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO

Patrícia Graff – UFFS – patricia.graff@uffs.edu.br

Jane Teresinha Donini Rodrigues – UFFS – jane.rodrigues@uffs.edu.br

Eixo Temático VII - Movimentos sociais e práticas transformadoras

RESUMO

As políticas e as práticas educacionais inclusivas se constituem em um imperativo na Contemporaneidade. Cada vez mais somos interpelados por discursos que nos fazem atentar para a composição de cenários inclusivos, a partir de práticas que se alinhem as demandas individuais de um conjunto de estudantes, abrigados sob as políticas de inclusão educacional, dentre as quais se destaca a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). No Brasil, o reconhecimento de práticas discriminatórias foi um dos principais impulsionadores dessas políticas, a partir dos movimentos de uma série de grupos, organizados coletivamente, para reivindicar o direito à educação. Para Nancy Fraser (2007), em seu artigo intitulado Reconhecimento sem ética?, o reconhecimento das diferenças permite a participação social, em condições de igualdade. Na perspectiva do que sinaliza Fraser (2007), importa interrogar: que elementos têm sido produzidos para a equiparação das condições de escolarização? Como as políticas educacionais inclusivas tem encaminhado a inclusão, no Brasil? Que práticas são possíveis a partir do conjunto de políticas disponíveis? Compreender as políticas que regulamentam a inclusão educacional e constituir elementos que nos permitam problematizá-las, parece-nos fundamental nos tempos em que vivemos, para que outros modos de escolarização sejam possíveis. Nessa esteira, parece-nos fundamental olhar para as práticas inclusivas. Por práticas, compreendemos, com Michel Foucault, “a racionalidade ou a regularidade que organiza o que os homens fazem” (CASTRO, 2009, p. 338). Ampliar esse conceito, para além do significado convencionalmente atribuído a ele, permite que (re) pensemos concepções e posicionamentos diante da diversidade – entendida como coletivo das diferenças. Entender o que tem sido feito com os indivíduos qualificados sob a categoria da diversidade constitui um movimento importante, a partir de um posicionamento que, por direito, coloca a todos e a cada um em condição de igualdade. Que práticas são colocadas em operação a partir da ênfase na educação inclusiva? Como as relações pedagógicas estão sendo produzidas? Esses são alguns dos pontos que congregam os interesses de pesquisa do coletivo de pesquisadores que compõem esse grupo. Os percursos investigativos e as experiências de pesquisa e de extensão dos componentes do grupo investem em discussões que

tratam sobre as políticas e as práticas de inclusão escolar, seus efeitos sobre a Educação Básica e Superior e sobre os sujeitos envolvidos nos processos inclusivos. O Grupo congrega professores do Ensino Superior da UFFS e de outras universidades, professores da Educação Básica e estudantes da Graduação e da Pós-Graduação. Produz pesquisas que problematizam as políticas educacionais inclusivas e os seus efeitos sobre as práticas empreendidas na Contemporaneidade, nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação. Foi criado em 2017 e, desde então, se reúne quinzenalmente para discutir as pesquisas realizadas no grupo e textos que deem subsídio para a elas. Os objetivos do grupo são: a) problematizar a produção de políticas educacionais inclusivas e os efeitos sobre as práticas empreendidas na Contemporaneidade; b) desenvolver estudos e pesquisas sobre políticas e práticas organizadas a partir dos pressupostos da educação inclusiva; c) desenvolver práticas de extensão universitária, com vistas a discutir a temática da inclusão com os docentes da educação básica; d) congregar docentes, pesquisadores e acadêmicos que tenham interesse pela temática proposta pelo grupo. O GPPPIIn se divide em duas linhas, a saber: Políticas educacionais inclusivas – ementa: Políticas de inclusão. Inclusão nas instituições. Inclusão e formação de professores. Pesquisa e produção textual sobre políticas de inclusão – e Práticas de inclusão – ementa: Práticas inclusivas. Práticas discursivas. Pesquisa e produção textual sobre práticas de inclusão. Sob a orientação de pesquisadores do Grupo, desde a sua criação, já foram finalizados mais de 30 Trabalhos de Conclusão de Curso, 5 Dissertações de Mestrado em Educação e em Ensino de Ciências, ambos da UFFS, e de Ensino, da UFF, foram finalizadas e 8 estão em andamento. O Grupo mantém um forte compromisso com a extensão, a partir de relações muito estreitas com as redes públicas de ensino de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, sobretudo pela via da formação continuada de professores. Entre os meses de maio e julho de 2021 realizou, virtualmente, o I Seminário Nacional de Educação Inclusiva: processos históricos e resistências, distribuído em 7 mesas temáticas, com a participação de 12 pesquisadores nacionais, localizados em diferentes estados do país. 44 resumos expandidos foram apresentados em 5 eixos de trabalho, ao longo das sessões de apresentação e discussão de trabalhos. Nos últimos 3 anos os pesquisadores vinculados ao grupo publicaram 31 artigos em periódicos qualificados entre B2 e A1, 3 livros e 25 capítulos de livros. Essa produção é resultado do intenso trabalho de pesquisa e das discussões realizadas pelos participantes do grupo, assumindo a inclusão como objeto e/ou como foco investigativo. Dentre as publicações do grupo destacam-se os artigos intitulados: As estratégias de governo identitário na Educação, publicado na Revista Ensaio; A Constituição da Identidade Docente entre a Projeção

do Mercado e as Lutas do Comum, publicado na revista E-curriculum; Inclusão Escolar: efeitos do Plano Nacional de Educação nos Planos municipais, publicado na revista Cadernos de Pesquisa, todas elas qualificadas como A1. Atualmente o grupo vem organizando uma nova rodada de projetos de pesquisa coletivos entre os seus participantes, a partir de um projeto de pesquisa guarda-chuva que abrigue pequenos projetos compartilhados entre os membros do grupo. A formação continuada de professores, diante das demandas da inclusão educacional, foi elegida como objeto de pesquisa para esse novo projeto, cujas propostas menores estão em construção. Com esses novos projetos o grupo deseja ampliar o número de bolsistas de iniciação científica, que atualmente se resume a um e produzir mais afinidades entre os membros. Os membros do GPPPIIn também estão vinculados a outros grupos de pesquisa nacionais, como o Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão, registrado na UNISINOS e o Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos, registrado na UFF e coordenado por uma professora membro do grupo. Por fim, cumpre ressaltar que o GPPPIIn está inserido na Rede de Investigação em Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias Educacionais (RIIATE), que articula pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, da Colômbia, da Argentina, do México e do Chile.

Palavras-chave: Educação; inclusão; políticas educacionais; práticas de inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2008.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? In: **Lua Nova**. São Paulo, n. 70, 2007.